

Editor Proprietario João MARTINS DE ATRAIDE  
DISCUSSÃO DE UM PRACIANO COM  
UM MATUTO



Catálogo: 677 (518 - CP)

JOSE BERNARDO DA SILVA

## DISCUSSÃO DUM PRACIANO COM UM MATUTO

NESSES versos contarei  
uma discussão pesada,  
d,um matuto muito moço  
mas de convresa aprumada  
com um praciano bruto,  
que não sabia de nada.

O matuto era filho  
do Rio Grande do Norte,  
de estura regular  
alvo, moço muito forte  
de forma que quem o visse,  
invejava a sua sorte

O praciano era filho  
da cidade de Areia,  
estado da paraiba  
tinha ele a cara feia  
alem desso era orgulhoso,  
como capitão de aldeia.

O seu nome era Moysés  
e como andava decente,  
criticava de matuto  
com cara de um insolente  
pois dizia que matuto.  
não tinha parte com gente.



Estava na cidade de Areia  
em festa, e num pavilhão  
uma moça muito linda  
oferecia em leilão  
objetos de valores  
aquela reunião.

Cada qual que arrematava  
o que tinha mais desejo  
e mais tarde a dita moça  
poz-se oferecer um queijo  
enfeitado de papel  
dado por um sertanejo

Nisso chegou um matuto  
e vendo o queijo enfeitado  
botou dez mil réis por ele  
porem foi logo vaiado  
por Moysés que botou vinte  
se mostrando interessado

O matuto botou trinta  
e Moysés lhe disse assim:  
olá matuto brejeiro  
aquilo não é capim  
e se não sabias disso  
deixa o queijinho pra mim.

Disse o matuto: capim  
é comida boa e forte  
para quem nasceu no brejo  
não pra mim que tive sorte  
de nascer e me criar  
no Rio Grande do Norte

Dizendo isto botou  
cincoenta mil réis no queijo  
e o Moysés botou sessenta  
e o matuto sem gracejo  
com calma botou setenta,  
mostrando grande desejo.

Moysés com raiva, lhe disse:  
—matuto não seja bruto,  
olha, que queijo de festa  
não é comer p'ra matuto  
vai comer na tua terra,  
tem gerimun pouco enxuto.

Olha que no Rio Grande  
só se come gerimú,  
portanto ninguém enfeita  
um queijo para um seu tũ  
e outra que ninguém quer,  
nesta festa um papa-angũ.

Todo mundo ali corriu  
com as graças de Moysés,  
o qual bastante orgulhoso  
prometeu dar cem mil réis  
pelo queijo e já dizendo,  
que podia comprar dez.

O matuto respondeu-lhe:  
—um de nós perde o desejo  
então duzentos mil réis  
ofereceu pelo queijo  
a moça lhe perguntou,  
se ele estava com gracejo.



O matuto respondeu-lhe:  
—senhora não tenha medo,  
pode oferecer o queijo  
até amanhã bem cê o  
deixe o queijinho dar preço  
qu'eu não estou com biqueço.

Moysés com isto espantou-se  
e começou a dizer:  
—o matuto nunca viu  
queijo, deseja comer  
portanto leve ele o queijo,  
se é este o seu prazer,

Alinal foi o matuto  
que triunfou na questão  
e depois de meia hora  
já terminava o leilão  
o matuto com Moy é,  
travou uma discussão.

Pois o matuto chegou-se  
o Moysés dizendo assim,  
—agora seu pracião  
queira receber de mim  
este queijo de presente  
em paga do seu pasquim.

Olhe, isto é muito bom  
para o senhor misturar,  
com macacheira ensopada  
amanhã quando almoçar  
porque macacheira pura,  
não há quem possa tragar.

Sou filho do Rio Grande  
a terra do girimã  
mas não como macacheira  
com molho de alho crú  
coma o senhor q'è bem mostra  
que conhece de se angá

Logo Moysés respondeu-lhe:  
---me trate com mais respeito  
que não quero liberdade  
com matuto do seu jeito  
pois não tenho precisão,  
de rebaixar meu conceito.

Eu não gosto de matuto  
e vou dizer-lhe a verdade,  
matuto não pode entrar  
em toda sociedade  
pois matuto além de bruto,  
tem pouca dignidade

Matuto não tem estilo  
matuto não sabe andar,  
matuto não sabe lêr  
muito menos conversar  
mat to pra ser cavalo,  
só falta aprender rinchar.

Matuto quando se traja  
fica um cururú fardado,  
pois começa a manquejar  
como cachorro enfadado  
não há matuto vestido,  
que não pareça aleijado.



A gravata do matuto  
é uma tira de pano  
já o laço é um nó cego  
o chapéu é um abano  
o lenço é um coeiro,  
nodoado de tutano.

Os sapatos do matuto  
são feitos de couro erú,  
a calça é uma mochila  
o paletó é um urú,  
a camisa é um cutão,  
pintada como um tejú.

Não há moça da cidade  
que queira bem a matuto,  
porque quem vive no mato  
é feio, no cento e bruto  
pelo qual bem merecia,  
pagar um grande tributo

Antes um negro da rua  
do que um branco do mato,  
pois na rua o negro gosa  
na mesa do melhor prato  
aonde o matuto branco,  
só come o que for barato.

Muita gente ali sorriu  
com que Moysés dizia,  
e Moysés divido a isto  
inda mais se engrandecia  
e julgava que o matuto,  
a ele não respondia.

Mas o matuto lhe disse:  
o senhor fala exaltado  
portanto devo dizer,  
o que disse está errado  
também vou me defender;  
porque me vejo acusado

Moysés gritou para rua  
dizendo: meu povo venha  
ouvir a sua babacuara  
creado dentro da brenha  
venha meu povo escutar  
sua voz rude e rouquenha

Com os gritos de Moysés  
muita gente ali chegou  
e o matuto bem calmo  
de nada se encomodou  
e fitando pra Moysés  
falando assim começou:

Você me diz que matuto  
é um ente sem mister  
porem isto é um engano  
seu, e de outro qualquer  
e quem diz o que deseja  
ouve bem o que não quer.

A pessoa que procura  
escarnecer dum matuto  
se for mulher é cretina  
se for homem é mais que bruto  
e se não for um doente  
é orgulhoso e astuto



O homem que tem critério  
não ignora ninguém,  
mas o homem miserável  
entende que faz o bem  
quando escarnece do bruto  
sendo ele bruto também.

Não é a rua que traz  
ao homem a inteligência,  
pois no mato tem nascido  
homens de grande eloquência  
onde a rua tem criado,  
infames sem consciência.

No mato é onde vegeta  
o lírio alvo e sublime,  
na rua é onde viceja  
a inveja o ódio o crime  
o orgulho e o goismo,  
que a inteligência deprime.

O mato é um jardim  
salpicado de bunina,  
aonde os anjos derramam  
água em gota cristalina  
e a rua é a fogueira,  
onde a alma se fulmina,

No mato é onde se gera  
o que se chama fartura,  
onde as almas satisfeitas  
soltam canto de ternura  
na rua é onde se chora,  
o pranto da desventura.

No mato é onde os insetos  
gosam pl-na liberdade,  
alegando com seus gritos  
a divina magestade  
na rua é onde os microbios  
corroem a humanidade.

No mato, é onde habita  
o amor e a caridade,  
aonde as donzelas colhem  
as flores da castidade  
a rua é onde se vende  
a retalho a virgindade

No mato, é onde se compra  
o selo da inocência  
onde mora a ilusão  
ao lado da paciência  
na rua é onde se enterra  
a fé e a consciência

No mato, é onde a musa  
inspira o trovador  
na rua é onde o fantasma  
do diabo tentador  
aconselha o suicídio  
e abraça o pecador

No mato, é onde se gosa  
as delícias do luar  
na rua é onde se enxerga  
as misérias do azar  
onde se deita a alma  
nas lamas do lupanar



Moysés buscou defender-se  
dizendo ao matuto assim,  
a rua é uma beleza!  
e um trono! é um jardim...  
e o mato é um cemiterio,  
ou um deserto sem fim.

Quem mora no mato é bicho  
portanto meu camarada,  
não queira gabar o mato  
que mato não vale nada  
no mato só ha pobreza,  
e gente mal educada.

Por isso não ha matuto  
que tenha felicidade,  
de namorar uma moça  
nascida em qualquer cidade  
pois praciana não pode,  
ter a matuto amizade.

Porque as moças da praça  
são criadas na fartura,  
gosando de distrações  
e seria uma loucura  
se olhassem para um matuto,  
que só come fava pura.

O matuto respondeu-lhe:  
— você só me diz esneua,  
olhe mato não casa  
com moça namoradeira  
outra: que moça de rua;  
não ha matuto que queira.

Você me fala em farturas  
porem só conhece o nome  
de farturas, pois na rua  
é onde se passa fome  
porque precisa pensar-se  
e medir-se o que se come

Saiba que o matuto tem  
milho, farinha e feijão  
arroz, inhame, batatas  
côco, geremum melão  
aonde muitos na rua  
em casa não tem um pão

O matuto tem tambem  
agua e lenha sem comprar  
vacas para tomar leite  
cavalos para montar  
aonde muitos na rua  
não tem nem ninguem lhe dá

O matuto tem tambem  
com que fazer caridade  
aonde muitos na rua  
devido a necessidade  
quando dão um copo dagua  
é sempre contra vontade

E' verdade que o matuto  
não pode ter muito estilo  
pois o mato é uma escola  
o roçado é seu asilo  
por isso gosa saude  
e vive sempre tranquilo



Na rua o povo conhece  
o estilo de comer  
porem quem não tem comida  
não pode isto aprender  
pois estilo com pobreza  
é mesmo que não saber

Antes comer sem estilo  
e a comida sobrar  
do que comer com estilo  
e a comida faltar  
estilo não enche bucho  
quando a comida não dar

Disse Moysés ao matuto  
—de matuto eu não preciso  
pois nunca vi um matuto  
que não parecesse liso  
portanto uma classe assim  
só pode dar prejuizo

Tudo que matuto compra  
é sempre pouco e ruim  
e para comprar inda faz  
uma zuada sem fim  
e eu tendo o que vender  
matuto não compra a mim

Se eu por acaso ainda fosse  
o chefe de ta cidade,  
matuto aqui não entrava  
pois não ha necessidade  
de matuto aqui na praça  
onde ha civilidade

O matuto respondeu-lhe:  
—Meu amigo eu sou matuto  
porque no mato nasci  
porem você é mais bruto  
do que eu e alem disto,  
é sofista e muito astuto.

Você julga qu'isto aqui  
è uma praça sem fim  
mas isto é mato tambem  
pois a praça não è assim  
já vi que você se acusa,  
em vez de acusar a mim.

Você me chama matuto  
mas não conhece o que è rua,  
portanto devo acusar  
a ignorancia sua  
pois vejo você tão torto,  
igual um arco de púa.

Você fala de matuto  
é porque não tem juizo.  
olhe que matuto em praça  
nunca causou prejuizo  
e onde não for matuto,  
todo mundo fica liso.

Pois matuto è quem produz  
o milho, a fava e o feijão,  
o café, o queijo, a fruta  
o arroz, o algodão  
o fumo, a batata, e todos,  
generos de alimentação.



O matuto é quem trabalha para padres e doutores, empregados e soldados governos e professores afinal p'ra todo mundo, até mesmo roubadores.

O matuto é quem consome tudo que se expõe a venda a miudeza a ferragem a carne, o sal, a fazenda portanto onde há comercio, não há matuto que ofenda.

Porque é sempre o matuto a mola fundamental, do movimento das ruas já por isto é natural que ninguém queira fazer, a qualquer matuto um mal.

Portanto você não fale do matuto... e pense bem, porque você sem matuto não comeria também porque para trabalhar, você coragem não tem

Moysés inda quiz falar mas o povo não deixou, dando viva ao matuto e um doutor convidou o matuto pra cerveja, o povo o acompanhou.

Logo o matuto pediu ao doutor permissão, para ir trocar de roupa pois naquela ocasião se achava ele vestido, na roupa de azulão.

Lhe disse o doutor então sim e já quando ele voltou, foi vestido em brim de linh o o povo se admirou pois num rapaz elegante, ligeiro se transformou.

Todo mundo que queria saber já quem era aquele, porem ele por vaidade não dizia o nome dele e mais tarde toda moça, queria lamorar ele

Então as moças diziam,: —aquele não é matuto!., pois conversa muito bem... mas como ele é astuto?! tem gosto que o povo julguem que seja um rapaz bruto.

Mas tarde as moças com geito dele pod ram colher, que seu nome era José mas ficaram sem saber qual era seu sobrenome, pois ele não quiz dizer.



Quando o dia amanheceu  
vestido de casemira  
tomou ele um automovel  
e seguiu pra Guarabíaa  
assim contou-me e chauffeur  
inimigo da mentira

Em Gurabira comprou  
um bilhete de transporte  
bendigo de Guarabira  
ao Rio Grandê do Norte  
e logo tomou o trem  
bem satisfeito da sorte

Moyés jurou que nunca mais  
zombaria de matuto  
pois na cidade de Areia  
ficou tido como um bruto  
pelo qual bem merecia  
viver coberto de luto

**FIM 26-8-1950**

**Preço 2 Cruzeiros**



1274

## A Tip. São Francisco

Mantenho a variado sortimento de Romances Folheto Novenas Orações etc.  
Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte Ce.

AVISO aos meus distintos freguezes que, todos os livros de João Martins de Athayde passaram agora a pertencer com todos os direitos a Tip. S. Francisco

Aviso a minha distinta freguezia que acabo de instalar uma Agencia em Recife, onde mantenho o mesmo estoque de Romances, Folhetos etc. vendas em grosso e a retalho; tudo pelos mesmos preços de Juazeiro.

"AGENCIA JUAZEIRO" Travessa do Cirigado, 17 RECIFE—PERNAMBUCO

## A 'PERNAMBUCANA' de N. Silva

Mercado Modelo, 158 Salyador—Bahia

Distribuidor único e exclusivo das Historias em verso dos aplaudidos trovadores populares—João Martins de Athayde—e José Bernardo da Silva

Depósito permanente de Romances, Historias, Livros e artigos escolares, Metodos para violão' cavaquinho e pandolin etc.

Grandes descontos para os revendedores

Agente: JOSÉ ANASTACIO SILVA

Mercado Publico

SÃO LUIZ

—MARANHÃO